

Livros

Gêneros jornalísticos: teoria e práxis

Organizadores: José Marques de Melo; Roseméri Laurindo; Francisco de Assis

Editora: Edifurb.

Páginas: 253

Este livro traz uma síntese de trabalhos do Grupo de Pesquisa (GP) Gêneros Jornalísticos da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares de Comunicação (Intercom), coordenado por José Marques de Melo. A coletânea foi constituída com unidade na abordagem, para permitir o entendimento da trajetória do grupo e garantir perspectiva para o avanço das investigações.

Tensões em rede: limites e possibilidades da cidadania na internet

Organizadores: Sérgio Amadeu Silveira e Fabio Botelho Josgrilberg

Editora: Editora Metodista.

Páginas: 152

Este livro apresenta uma visão interdisciplinar do debate sobre as possibilidades democráticas da internet, trazendo reflexões e resultados de pesquisa sobre temas como a abertura da rede – móvel e fixa –, o ativismo hacker, a questão do anonimato na rede, a relação entre os poderes públicos como a transparência, abertura de dados e colaboração com a cidade civil.

Cibermídias: extensões comunicativas, expansões humanas

Editora: Buqui.

Organizador: Sebastião Squirra

Páginas: 217

A realidade explicita uma evidência irrecusável: de anos para cá, as mídias se fundiram e não são mais as mesmas! O tecido digital, alarga os horizontes cognitivos, conclamando todos para imersão e usufruto do explosivo futuro cibernético que se apresenta. Esse é o intento dos autores na presente obra, que é fruto de reflexões no contexto do grupo de pesquisa ComTec (Comunicação e tecnologias digitais).

Cibercoms: tecnologias ubíquas, mídias pervasivas.

Organizador: Sebastião Squirra

Editora: Buqui.

Páginas: 199

Esta obra tem as Cibercomunicações como título. No plural, pois elas são infinitas e estão em toda parte. Fruto de estudos de especialistas do Grupo de Pesquisa ComTec, complementa o recente livro Cibermídias, extensões comunicativas, expansões humanas (Buqui, 2012) e avança nas questões das tecnologias do ciberespaço, apresentando textos de estudiosos que vêm dedicando enorme esforço no entendimento de suas características e aplicações.

Entre culturas e cibercultur@s: incursões e outras rotas não lineares

Editora: Editora Metodista.

Autor: Jorge A. González

O texto sustenta que toda tecnologia de informação e comunicação é simultaneamente uma tecnologia de conhecimento. Estas são três capacidades que podem ser cultivadas para almejar graus elevados de autodeterminação frente a problemas concretos, específicos e concebidos como distantes de uma possível solução fora da conjugação entre todas as dimensões dessa tríade. Este processo é denominado de cibercultur@ porque, longe de designar o “universo dos computadores”, o vocábulo ciber se refere à capacidade de dirigir, de governar-se, de construir saídas inteligentes frente a problemas que parecem impossíveis de resolver.

Comunicación y desarrollo: prácticas comunicativas y empoderamento local.

Editora: Gedisa.

Coordenador: Francisco Sierra Caballero e Marcelo Martínez Hermida

Rádios comunitárias que dão voz aos indígenas Aymara ou nos subúrbios de Montevideú, a força da imprensa alternativa no Brasil, ou a comunicação como ferramenta de participação e de combate à degradação ambiental na Colômbia Andina, são apenas alguns exemplos que podem iluminar uma nova episteme de resistência na comunicação desde o Sul, uma nova linguagem para pensar e dizer: outra comunicação é possível.

O livro nasceu como um encontro entre pesquisadores e interessados, em ambos os lados do Atlântico e apresenta o quadro teórico da comunicação e desenvolvimento, sua história e discussões, chaves e ferramentas metodológicas para explorar este campo e também as experiências que se tornam realidade na comunicação para a mudança social na América Latina, na Europa ou no mundo árabe, que teve a comunicação como nutriente necessário para aumentar sua Primavera.

De Pagú a Patrícia - o último ato

Marcia Costa

Editora: Dobra Editorial.

Nos anos 50 ela já não mais queria ser chamada de Pagu. Depois de trocar a militância política pela militância cultural e pelo jornalismo, Patrícia Galvão chega a Santos (SP) em 1954 para incendiar a cena, atuando como jornalista em A Tribuna, produzindo peças de teatro e eventos literários e difundindo a vanguarda. Esta história é contada no livro De Pagu a Patrícia – o último ato (Dobra Editorial / Fundo de Cultura de Santos), da jornalista e pesquisadora Márcia Costa, cujo objetivo é revelar a intelectual por trás do mito.